



leia

boletim informativo do Siresp

nº 464

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 15 de Julho de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Braskem monta estratégia para dar partida à PE Verde

A Braskem recebeu, ontem, do governo do RS, a licença de operação para a sua planta industrial de eteno verde (PE Verde), em fase final de obras, no Polo Petroquímico de Triunfo. A permissão definitiva, concedida pela Fepam, possibilita o início das atividades na unidade industrial, prevista para agosto, 60 dias antes do prazo inicialmente anunciado pela empresa. O documento foi entregue pela governadora Yeda Crusius, ao vice-presidente da Unidade de Petroquímicos Básicos da Braskem, Manoel Carnaúba Cortez. A PE Verde será a primeira no mundo a produzir eteno verde, a partir do etanol da cana-de-açúcar, em escala industrial e a usar matéria-prima 100% renovável. O investimento, de R\$ 500 milhões, permitirá a produção de 200 mil toneladas do produto/ano, que serão transformadas em volume equivalente de polietileno, em unidades industriais já existentes no Polo de Triunfo. Informou o Zero Hora Online.

Abiquim quer parceria do governo para criar centro de estudo para material plástico e química verde

As indústrias químicas no Brasil investem, em média, até 0,8% do faturamento anual, em inovação. Um índice baixo, se comparado ao de países como o Japão, que aplica até 3% das receitas em pesquisa e desenvolvimento (P&D). Nos Estados Unidos, essa taxa é de 2,5%, enquanto na Europa, as empresas destinam até 2% das receitas, em inovação. Para alavancar o número de projetos, a Abiquim pretende montar, com a ajuda do governo federal, um centro de capacitação e estudos de materiais plásticos de alta performance, e química verde. "No Brasil, o percentual investido deveria triplicar", afirma o coordenador da comissão de tecnologia da Abiquim, Paulo Coutinho. Revista Valor Especial Setor de Química.

Indústrias de cloro e soda com um olho na economia e outro na produção

Embora otimistas em relação ao futuro, os fabricantes de químicos de uso industrial analisam, com cuidado, novos planos de expansão. Preocupadas em atender à demanda, as empresas do segmento de preparados químicos estão dispostas a investir mais, no médio prazo. De imediato, direcionam o foco para inovação a fim de ganhar mercados. Já os fabricantes de cloro-soda estão cautelosos e preferem ter certeza de que o crescimento econômico é sustentável, para voltar a investir. Os dois ramos representam mais de 10% do faturamento do segmento de produtos químicos de uso industrial, que foi de US\$ 48,3 bilhões em 2009, segundo a Abiquim. A maior parte desse montante (65%) refere-se às fabricantes de petroquímicos. Para Aníbal do Vale, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Álcalis, cloro e Derivados (Abiclor), a ampliação da capacidade produtiva, feita em 2008 e 2009, por duas das maiores empresas do ramo — Carbocloro e Solvay — deve garantir o suprimento do mercado interno, por até dois a três anos. Segundo o executivo, "se até lá o Brasil continuar crescendo, e de forma sustentada, entre 4% e 5%, a história será outra", referindo-se à necessidade de novos investimentos. Sozinha, a construção civil, que está passando por um boom, pode pressionar a demanda, pois quase 40% da atual produção de cloro é absorvida na fabricação de PVC. Embora não tenha previsão de novos investimentos, a média de ocupação da indústria de cloro é alta: alcançou 90,6% em setembro de 2009. Informou o Valor Econômico.

Negócios para o Plástico

Beleza mantém forte ritmo de lançamentos

Ao contrário do verificado em 2009, neste ano houve uma retração no volume de lançamentos de produtos no primeiro semestre no Brasil. Levantamento da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), realizado com exclusividade ao Valor, revela que a queda de 10% (para 6.315 itens), no entanto, não afeta todos os setores da mesma forma. Mercados expressivos e em forte expansão, como cosméticos e produtos para beleza (que levam plásticos em suas embalagens) continuam a registrar número elevado de novidades nas lojas. "O Brasil é o terceiro maior mercado de cosméticos do mundo e o segundo em perfumaria. É claro que as empresas acabam mantendo investimentos em áreas tão prósperas, independentemente de crises", diz Lásaro do Carmo Jr, diretor da Jequití, empresa do grupo Silvio Santos e concorrente de Natura e Avon. Pelos cálculos da Mintel, se o ritmo de inovações se mantiver, a quantidade de lançamentos de beleza e cuidados pessoais deve atingir mais de 3,6 mil itens em 2010 – foram cerca de 3,5 mil em 2009. Na avaliação de Fábio Mestriner, coordenador do núcleo de estudos da embalagem da ESPM, ainda que alguns setores tenham menor vigor em termos de lançamentos, há exceções à regra. "Mesmo que nós tenhamos perdido velocidade de crescimento, ainda ocupamos o sexto lugar em termos de países com mais lançamentos. Segundo Fabio Silveira, sócio da RC Consultores, há um cenário muito mais confiável em termos de potencial de consumo hoje do que há cinco ou dez anos, e um mercado propício para desenvolvimento de novos produtos em muitas áreas e para diferentes classes sociais. Informou o Valor Econômico.

Amanco lança nova linha de conexões para rede de esgoto predial

A Amanco, uma das líderes mundiais e líder absoluta na América Latina em tubos e conexões, reforça sua linha de Esgoto Predial com o lançamento de Conexões, Junção Simples e Tê de Esgoto DN200 – Série Normal. A nova linha substitui os itens da Série Leve para atender às exigências do Comitê Técnico da Asfamas (Associação Brasileira das Fabricantes de Materiais e Equipamentos para Saneamento), de acordo com os requisitos da NBR 5688/99 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Fabricadas em PVC, as conexões e a junção tiveram alterações nas bolsas para dupla atuação, ou seja, podem ser soldáveis ou elásticas. Assim fica a critério do consumidor a escolha do tipo de junta que será usada, bastando seguir as recomendações de fabricação e do projeto. Também foi alterada a dimensão, tanto na geometria quanto na espessura, proporcionando um manuseio mais rápido e fácil. Outra linha que a Amanco está ampliando é de Acessórios Sanitários com o lançamento do Tubo Extensível Universal Duplo, nas cores branco e cinza. Informe a redação do Leia!.

Movimentos da Indústria

Especialistas se dividem sobre ameaça à indústria

O debate sobre a possível desindustrialização do país divide economistas e empresários e é provocado pela valorização do real, pelo aumento recorde nas importações e pela insatisfação de associações industriais com empresas em dificuldades. Os indicadores da indústria parecem contrariar a tese: o emprego em maio cresceu em 15 das 18 regiões pesquisadas pelo IBGE e aumentaram o número de horas trabalhadas, os investimentos, o faturamento e a ocupação das fábricas. Mas cresce também o componente importado nos produtos, e dirigentes empresariais afirmam que o vigor industrial é desigual e ameaça acabar. A maioria dos especialistas reconhece como ameaça o aumento de importações e a perda de competitividade das empresas no país. Essa tem crescido principalmente graças ao apoio do governo e ao abrupto crescimento do mercado interno nos últimos meses. Um consenso é a necessidade de medidas de melhoria da infraestrutura de produção e exportação, de redução de tributos e de mecanismos para favorecer a inovação, sem a qual será impossível sobreviver à competição estrangeira. Não há certeza, porém, sobre o futuro da indústria. Informou o Valor Econômico.

Romi nos EUA

A fabricante de máquinas e equipamentos Indústrias Romi poderá estender, pela quarta vez, o prazo de sua oferta hostil de US\$ 10 por ação pela americana Hardinge. O vencimento está previsto para hoje, mas a companhia de Santa Barbara d ' Oeste disse ontem que está disposta a ampliar o período da oferta, além de reavaliar seus termos, no caso de um "apoio significativo" por parte dos acionistas da Hardinge. No mês passado, quando divulgou o novo prazo da operação, a Romi informou que detentores de mais de 48% das ações em circulação da Hardinge já haviam aderido à proposta, que pode chegar a US\$ 116,9 milhões pela totalidade dos papéis. Os recursos para a aquisição já foram alocados em uma subsidiária da empresa brasileira nos Estados Unidos, a Helen. No entanto, além da adesão de dois terços do capital, a transação depende da retirada dos mecanismos de defesa a ofertas hostis (pílula de veneno). Por isso, o sucesso da investida passa por uma negociação com a cúpula da Hardinge, algo que a administração da companhia americana tem se recusado a ceder. Informou o Valor Econômico.

Indústria paulista cria 154 mil empregos no semestre

O nível de emprego nos primeiros seis meses do ano na indústria paulista apresentou o melhor resultado desde 2006, data em que os números começaram a ser contabilizados pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Foram criados no período 154,5 mil empregos. Em junho, foram gerados 15,5 mil postos de trabalho, ante 16,5 mil em maio. No mês passado, dos 22 setores avaliados, 15 tiveram aumento nos níveis de emprego, quatro permaneceram estáveis e três setores reduziram as vagas. O setor com maior saldo de contratação foi o de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (2,5%), seguido de metalurgia (2,1%) e bebidas (2,0%). Na outra ponta, os setores que mais demitiram foram produtos de minerais não-metálicos (-0,3%) e impressão e reprodução de gravações (-0,3%). O aumento do nível de emprego industrial em São Paulo, no entanto, deve diminuir de ritmo nos próximos meses, segundo explicou o diretor do Departamento de Economia da Fiesp, Paulo Francini. Para ele, a diminuição é consequência de uma acomodação da velocidade de expansão do setor. "Isso é natural, no sentido de que quando você entra com o vigor que nós entramos no início deste ano no processo de recuperação, é praticamente impossível manter durante todo o ano esse vigor." Francini ressaltou que o resultado obtido até o momento alcançou as expectativas mais otimistas do setor. A sua previsão é de que no início de 2011 a indústria restabeleça os níveis de emprego anteriores à crise. Além do ajuste "natural", possíveis aumentos na taxa básica de juros (Selic) podem impactar o crescimento da indústria. "A demanda é o que move a indústria. E o aumento de juros é uma tentativa de abater a demanda." Informou o Valor Econômico.

Mais uma indústria chega para a Cadeia Produtiva da Química e do Plástico

Oferecendo incentivos atrativos para a indústria da Cadeia Produtiva da Química e do Plástico, a política de industrialização alagoana garante mais um empreendimento para o estado. Os empresários da Plaszom Embalagens conversaram, nesta quarta-feira (14), com o secretário do Desenvolvimento Econômico, Energia e Logística, Luiz Otavio Gomes, sobre a implantação de uma nova fábrica de embalagens. Com unidade industrial da Plaszom na cidade Orleans, em Santa Catarina, os empresários Gleb e Michel Berger Zomer estavam estudando há algum tempo a implantação de uma nova fábrica, já que as regiões Nordeste e Norte correspondem a aproximadamente 30% do consumo da produção. Nesta primeira etapa, segundo os executivos, para a implantação da unidade em Alagoas serão investidos R\$ 3 milhões, com a geração de 50 empregos diretos, e para o segundo momento o valor aumentará para R\$ 20 milhões, correspondendo a construção civil e aquisição de novos equipamentos, gerando 150 empregos diretos. Informou a Agência Alagoas.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Brasileiros desenvolvem método inédito para reciclagem de plástico

Buscando uma forma de minimizar os efeitos ambientais negativos do excesso de plástico descartado, pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ) desenvolveram uma nova técnica de reciclagem desse material. Testes realizados no Laboratório de Modelagem, Simulação e Controle de Processos da instituição mostraram que é possível criar resinas plásticas produzidas a partir do reaproveitamento de até 40% de material plástico já utilizado. Informou o Inovação Tecnológica.

Dupla inova e confecciona calçados com lona Pet

A Bondi, marca criada pelos irmãos Rodrigo e Henrique Greck, seguiu a tendência da inovação e design moderno, desenvolvendo calçados a partir da matéria prima de lona de garrafa pet e com componentes reciclados. Atentos com a sustentabilidade, a dupla priorizou um processo de elaboração de produtos visando o menor índice de agressão ao meio ambiente. A empresa Sândalo, instalada em Franca no interior de São Paulo, apostou na ideia dos irmãos e aceitou a parceria para fabricar os calçados, disponível para a venda em todo o Brasil. Informou Revista Tecnicouro.

Saldo líquido de empregos supera marca de dez milhões desde 2003

O dinamismo vigoroso da atividade econômica nos últimos anos contribuiu para o forte crescimento do mercado de trabalho no Brasil e o aumento da formalização da mão de obra. Com a divulgação hoje dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o País vai ultrapassar a marca de 10 milhões de empregos líquidos (o saldo total de admissões e dispensas de empregados, sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho) criados desde 2003. Até o mês de maio, o saldo líquido de empregos gerados no País era de 9.976.450 postos de trabalho. A previsão dos analistas é de que em junho o saldo tenha sido de 250 mil vagas. Se confirmadas as projeções, o saldo deve saltar para algo próximo de 10, 2 milhões de vagas. Na avaliação de especialistas e estudiosos que acompanham a evolução do mercado de trabalho, esse resultado representa um dos melhores desempenhos da história recente do País, talvez só comparável ao período de forte crescimento da economia na década de 70 que ficou conhecido como "Milagre Brasileiro". Como o Caged sofreu uma mudança na metodologia em 2002, os dados consolidados anteriormente, desde 1992, não podem ser utilizados para efeito de comparação com o atual desempenho, segundo os analistas, sob o risco de gerar distorções e erros de interpretação. Informou o portal iG.

Frio faz Argentina ampliar corte de gás para indústria

O frio intenso que chegou à Argentina nesta semana, com temperaturas abaixo de zero em boa parte do país, agravou os cortes no fornecimento de gás à indústria. Cerca de 300 empresas de médio e grande porte tiveram o abastecimento interrompido entre 90% e 100% do volume que costumam consumir diariamente. Para a União Industrial Argentina (UIA), os cortes se tornaram "a principal restrição para o crescimento da produção no curto prazo". A entidade apontou alta de 14,3% da indústria em maio, em relação ao mesmo mês de 2009, e prevê expansão de 7% a 8% para todo o ano. Segundo fontes da UIA, ainda é cedo para rever essa estimativa, que dependerá da duração e da intensidade dos cortes de gás. Informou o Valor Econômico.

PIB da China cresce 10,3% no 2º trimestre

A economia chinesa cresceu 11,1% no primeiro semestre deste ano, na comparação com igual intervalo de 2009, informou o Departamento Nacional de Estatísticas do país nesta quinta-feira. A taxa de crescimento foi 3,7 pontos percentuais mais elevada do que aquela apurada nos seis primeiros meses do ano passado, quando a China ainda lidava com a crise financeira global. Apenas no segundo trimestre de 2010, a economia da China avançou 10,3%, perante os mesmos três meses do calendário antecedente. No mesmo tipo de comparação, o Produto Interno Bruto (PIB) tinha expandido 11,9% nos três primeiros meses deste ano. Pelos dados preliminares, o PIB chinês alcançou 17,28 trilhões de yuan (US\$ 2,55 trilhões) entre janeiro e junho de 2010, informou o porta-voz Sheng Laiyun em coletiva de imprensa. O governo estabeleceu uma meta de crescimento econômico anual de ao redor 8% para 2010, recordou a agência chinesa de notícias Xinhua. Informou o Valor Econômico.

Exxon e Chevron podem pagar US\$ 100 bi pela BP

A petroleira norte-americana Exxon Mobil pediu a autorização do governo dos Estados Unidos para fazer uma oferta para comprar a British Petroleum (BP), afirmou o jornal britânico The Sunday Times. De acordo com fontes da indústria de petróleo, o governo norte-americano disse à Exxon e a outras companhias do setor, entre elas a Chevron, que não seria contrário a um negócio para comprar a companhia britânica, que poderia alcançar a cifra de 100 bilhões de libras (US\$ 150,7 bilhões), disse o jornal. De acordo com o Sunday Times, a BP também está em conversações para vender até US\$ 12 bilhões de ativos à norte-americana Apache Corp., incluindo participação no campo petrolífero de Prudhoe Bay, no Alasca. O grupo britânico também está negociando a venda de uma fatia de US\$ 9 bilhões na argentina Pan American Energy. A petroleira China National Offshore Oil Corporation (Cnooc) e a argentina Bidas estão considerando comprar o controle total ou parte da participação da BP, diz o jornal. A BP informou que a maré negra causada pela explosão de uma de suas plataformas no Golfo do México já custou ao grupo US\$ 3,5 bilhões. O secretário de Imprensa da Casa Branca, Robert Gibbs, afirmou que o Departamento de Interior dos Estados Unidos divulgaria ontem um novo plano para suspender a perfuração de poços de petróleo em águas profundas no Golfo do México. Até o fechamento desta edição, o plano não havia sido divulgado. A administração Obama ordenou a suspensão das perfurações em águas profundas na região em maio, mas essa ordem foi bloqueada em junho por um juiz federal norte-americano. Exxon pede autorização ao governo dos EUA para fazer oferta pela British Petroleum (BP), em transação avaliada em US\$ 105 bilhões. Informou a Agência Estado.



leia

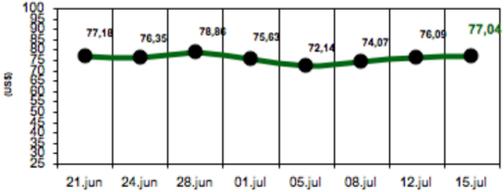
boletim informativo do Siresp

Cotação

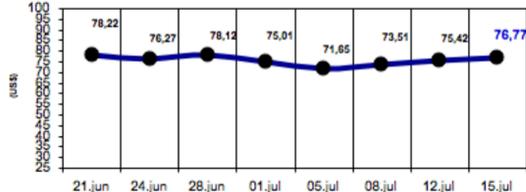
Preços do petróleo

Os contratos futuros de petróleo fecharam em baixa ontem, influenciados pela ata da reunião do Federal Reserve (Fed), que trouxe indicações de crescimento mais fraco para a economia americana neste ano e em 2011. Em Nova York, o contrato do WTI para agosto fechou a US\$ 77,04, com queda de 11 centavos de dólar, enquanto o vencimento de setembro terminou a US\$ 77,45, mostrando recuo de 14 centavos de dólar. Em Londres, o Brent de agosto foi exceção, mostrando leve ganho de 12 centavos de dólar, para US\$ 76,77. Informaram as agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Produzindo no Brasil

Será realizado no dia 10 de agosto o Seminário Estratégico "Produzindo no Brasil". O evento foi idealizado em função de um quadro preocupante. No embalo da globalização, o Brasil importa cada vez mais artigos – em boa parte de má qualidade, quando não bugigangas, cuja função maior pode ser resumida em poucas palavras: forte drenagem de divisas, eliminação de empregos, desindustrialização. Entre os palestrantes, o evento contará com a presença de José Ricardo Roriz Coelho – diretor de Competitividade da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e presidente da Abiplast (Associação Brasileira da Indústria do Plástico) e da Vitopel -, João Paulo Ferreira - vice-presidente de Operações e Logística da Natura Cosméticos -, Luis Aldo Sanchez-Ortega - diretor do IFC (International Finance Corporation), Banco Mundial -, Luis F. Ceribelli Madi - diretor geral do ITAL (Instituto de Tecnologia de Alimentos) -, Fernando Bueno – diretor de competitividade da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) -, Maurício Montoro Groke - presidente da Abre (Associação Brasileira de Embalagens). Informações: www.ciclodeconhecimento.com.br ou pelo e-mail: ciclo@embalagemmarca.com.br.

Inovação e sustentabilidade

A Abief vai realizar, no dia 22 de julho, o evento Inovação e sustentabilidade. Serão abordados os temas Nanotecnologia como solução para embalagens ativas e inteligentes, palestra que será ministrada por Adair Rangel, pesquisador da Braskem; e Vitopaper, o papel sintético revolucionando o segmento de embalagens sustentáveis, ministrado por Patricia Gonçalves, gerente de Produto da Vitopel. O evento acontece na sede da Abief, em São Paulo. Informações pelos telefones (11) 2966-9742/ 2021-7095 ou pelos e-mails itp.itp@uol.com.br / itp@institutodoplastico.com.br.

Prêmio Abre da Embalagem Brasileira

A Associação Brasileira de Embalagem promove o Prêmio Abre de Embalagem Brasileira. O prêmio está dividido em 6 módulos: embalagem, design gráfico, design estrutural, tecnologia de materiais, impressão e conversão, marketing especial. As empresas interessadas podem acessar o site http://www.abre.org.br/premio_abre/embalagem_brasileira para ter acesso à informações adicionais e regulamento. Informações : Carla : 11 3082-9722 r. 216/ marketing@abre.org.br.

Cintec Plásticos 2010

Acontecerá entre os dias de 23 e 27 de agosto, o Cintec Plásticos 2010. Na abertura, Luís Dagnone Cassinelli, diretor de Tecnologia e Inovação da Braskem falará sobre as tendências do mercado do material plástico sob a ótica do conhecimento e da sustentabilidade. O evento acontecerá no Expoville, em Joinville (SC). Informações no www.messebrasil.com.br.

Interplast 2010 reunirá cadeia do plástico em Joinville

A Interplast 2010 – Feira e Congresso Nacional de Integração da Tecnologia do Plástico - será realizada de 23 a 27 de agosto em Joinville/SC. A expectativa é que a feira seja a maior do setor de plástico em espaço ocupado e em número de expositores a ser promovida no país em 2010. Paralelamente serão realizados dois eventos: o II Seminário de Desenvolvimento da Manufatura de Moldes e Matrizes, e o Cintec Plástico – Congresso de Inovação Tecnológica. Os eventos são promovidos pelo IST/Sociesc – Sociedade Educacional de Santa Catarina. Informações no www.interplast.com.br.

Curso de polímeros

O Inovata / FDTE (Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) - Divisão EDUCARE Polímeros, oferece, no 1º semestre deste ano, cursos de curta duração, que contemplam conteúdo de formação básica e ou avançado, com base nos assuntos de maior relevância para o desenvolvimento tecnológico do País. Os cursos podem, inclusive, ser realizados in company. Entre os temas: Formação Polímeros, Aditivação e degradação de Polímeros, Utilização de Polipropileno e Polietileno na indústria de revestimentos anti-corrosivo de dutos, Polímeros de Fontes Renováveis, Sustentabilidade em Projetos de Embalagens, Embalagens Plásticas para Cosméticos, Análise de Ciclo de Vida, Reciclagem de Plásticos, Polímeros para Indústria Automotiva, Polímeros Anti-chama e outros. Associados ao Instituto Nacional do Plástico (INP) contam com 10% de desconto. Para mais informações, acesse www.fdte.org.br/cursoseducare. Se preferir, mande um e-mail para educare@inovata-fdte.org.br ou ligue (11) 3095-7724.

Artigo

A corona do setor automobilístico

Mesmo com a crise econômica mundial, o Brasil se manteve em destaque no mercado internacional. Em 2009, o setor automobilístico se tornou o quinto maior produtor de veículos de passeio no mundo com mais de 2,5 milhões de unidades fabricadas. A indústria automobilística é um dos termômetros da economia nacional. Guardada as proporções, o setor só tem paralelo em intensidade de investimento com a China atualmente.

Quando o governo reduziu o Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) para que o setor não sofresse os abalos da crise, a venda aumentou ainda mais. No mês de março deste ano, foram licenciados mais de 353 mil veículos. A expectativa para este ano é de 5,1 milhões de carros emplacados no País, um salto de 8,46% sobre 2009. Além de ser a paixão do brasileiro (o quarto maior consumidor de carros no mundo), essa produção gera empregos diretos e indiretos e é a grande cliente de diversas indústrias.

Uma delas é o de nãotecidos e tecido técnico. Assim como outros tipos de materiais sintéticos e plásticos, os nãotecidos e tecidos técnicos começaram a ser mais utilizados em veículos em função de uma mudança de postura, tanto do consumidor como da indústria, que vem ocorrendo ao longo dos anos. Os fabricantes passaram a usar nos veículos produtos que oferecessem maior desempenho e eficiência, além de melhor resposta ambiental, mais economia e segurança das pessoas. Na matéria-prima também, uma vez que o setor de nãotecidos é o maior reciclador de PET para produção de artefatos para indústria automobilística. Consome 21% do PET coletado no Brasil e só não o consome mais por falta de oferta deste material. Outras fibras utilizadas nesta indústria são as naturais, como de coco, carauá, sisal, algodão e juta. Assim, hoje, os nãotecidos são encontrados no isolamento térmico e acústico, na base de peças moldadas, acabamento de superfície, carpete do assoalho, filtros, revestimento de bagageiros, bancos, teto, entre outras aplicações para automóveis. O setor automobilístico corresponde por 7,4% da produção de nãotecidos. Enquanto nos tecidos técnicos, corresponde a 6,7%.

Com a forte demanda do setor automotivo e também de outros setores (como construção civil, calçados, fraldas e absorventes femininos, por exemplo), as perspectivas dos empresários do setor de nãotecidos e tecidos técnicos são otimistas, ainda que o crescimento seja maior que a sua infraestrutura. A indústria brasileira de nãotecidos e tecidos técnicos conta com cerca de 220 empresas, algumas as maiores do mundo no setor, e investe R\$ 170 milhões em modernização e ampliação do parque produtivo. Representa um faturamento de mais de US\$ 1,8 bilhão por ano, produção de 517 mil toneladas e responde pela geração de mais de 40 mil empregos diretos e dezenas de milhares indiretos.

Seus produtos são encontrados nas mais diversas aplicações. Garantem a proteção da produção agrícola em forma de mantas, por exemplo; estão nas roupas, toucas, aventais máscaras e outros utensílios usados na medicina para evitar contaminações; estão também nas soluções que trazem comodidade à vida moderna, como é o caso dos higiênicos e descartáveis (fraldas, lenços umedecidos e absorventes); fazem parte da estrutura das construções, como nas forrações de telhados, impermeabilizações, revestimentos acústicos, etc; protegem o ambiente, quando usadas na forma de mantas geossintéticas (barragens, isolamento de aterros sanitários, etc); entre várias outras aplicações.

Nos últimos cinco anos, a indústria de nãotecidos investiu mais de US\$ 200 milhões em tecnologias de última geração, isso porque há espaço para o crescimento. No País, se consome hoje cerca de 1,08 kg/hab/ano, enquanto que nos Estados Unidos, por exemplo, o consumo é quatro vezes maior. Uma das oportunidades de mostrar às diversas indústrias os investimentos e inovações do setor de nãotecido e tecido técnico é a NT&TT Show, feira internacional que será realizada em outubro de 2011 em São Paulo.

O setor acredita que o Brasil e a indústria automobilística estão no caminho certo e que as indústrias de nãotecido e tecido técnico irão refletir todo esse crescimento. Outros pontos da economia como a necessidade de se manter uma taxa de juros que consiga controlar o consumo sem que isto resulte em retrocesso, a diminuição do custo de capital e do acesso mais amplo e fácil ao crédito são alicerces para um trabalho em prol de maior competitividade, tanto aqui como no exterior. Mas o País também precisa das reformas fiscal e trabalhista, da diminuição da burocracia na máquina governamental e de maior atenção na fiscalização quanto às importações. São essas ações que darão as condições para que os índices de investimentos que vinham se seguindo sejam mantidos pelo setor.

O artigo de Laerte Guião Maroni, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Nãotecidos e Tecidos Técnicos e diretor comercial da empresa Ober S.A. Indústria e Comércio, foi publicado no DCI.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente
O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial
 Flávio Lucena Barbosa - Presidente
 Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
 Comunicação Institucional do Siresp - Edison Carlos (Solway)
 Marcio Freitas - Editor
 Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
 Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br